

ACTA DA REUNIÃO DE CONSELHO SUPERIOR DE 13.12.12

Presentes: ALR, MMA, RESS, JMES, MFES, JMR, PMA, RAES (por via telefónica), FES e JCC

I – Relacionamento institucional com o Grupo Queiroz Pereira

Com a presença de Rita Amaral Cabral e Rui Silveira, RESS descreveu a conversa havida com Maud QP na presença de JMES. Na sequência, foi decidido estabelecer um *tag along* das posições accionistas detidas pelo GES no GQP às detidas por Maud QP, na eventualidade de venda a PQP de qualquer daquelas posições.

Depois de Rita Amaral Cabral e Rui Silveira terem abandonado a reunião, foi recebido PQP que começou por afirmar que sempre tinha contado com o apoio do GES no seu desenvolvimento empresarial, assim como, pela sua parte, sempre tinha feito questão de apoiar o GES no que lhe fosse necessário, tendo exemplificado com a operação de transacção da Enersis. Por outro lado, considerava também a relação com o BES como muito importante para o desenvolvimento da Semapa, pese embora o relacionamento de PQP com RESS não ter vindo a ser fácil.

PQP prosseguiu manifestando a sua vontade em manter uma boa relação com o GES, onde se aí incluía o respeito mútuo. Com esse objectivo, propunha retirar as questões emocionais e sugerir que fosse nomeada uma comissão, composta por dois quadros superiores de cada Grupo, que analisaria a relação entre os Grupos e que procuraria negociar os acordos necessários ao estabelecimento de um *shareholder's agreement* que servisse ambas as partes.

RESS lembrou que, antes do regresso de PQP do Brasil, já existiam duas heranças: a participação da Família QP no capital da ES Control; e a participação que o GES detinha no capital da Sodim. Referiu também que o GES sempre apoiou PQP na sua gestão e que, inclusivamente, o controlo, que PQP hoje admite ter assegurado no seu Grupo, é devido ao facto de alguns membros da Família ES lhe terem vendido as acções necessárias para o efeito. O GES nunca desejou assumir o

controlo do GQP, nem o deseja. Por essa razão, mesmo quando a Margarida QP se aproximou do GES no sentido de este lhe adquirir as suas acções da Sodim, nem sequer ocorreu ao GES que essas acções pudessem ser usadas contra PQP.

Essas posições accionistas foram sempre mantidas numa base de absoluta passividade relativamente à gestão de PQP. Por esse motivo, o GES não pode deixar de demonstrar a sua perplexidade quando tomou conhecimento que o Dr. Rui Silveira não seria reeleito no CA da Cimigeste porque PQP desconhecia quem se encontrava por detrás dos fundos institucionais que adquiriram a posição de Margarida QP. Tendo o GES adquirido essa posição, foi, mais tarde, surpreendido com a notícia que PQP tencionava novamente destituir o Dr. Rui Silveira.

PQP apresentou as razões e os motivos que lhe levavam a propor a não recondução de Rui Silveira no CA da Cimigeste.

O.P.S.
RESS manifestou o seu acordo à formação da comissão proposta por PQP. Tendo este referido que iria propor, através dessa comissão, que o GES estivesse disposto a continuar a apoiar o crescimento do GQP, nomeadamente através da realização de um aumento de capital de até 200 milhões de euros, tendo-se, no entanto, recusado a informar a que se destinava especificamente esse aumento de capital.

Finalmente, a instâncias de MFES e JMR, PQP anuiu em alterar a ordem de trabalhos da reunião de CA da Sodim no sentido de, nesta, deixar de constar a intenção de destituição de Rui Silveira do cargo de membro do CA da Cimigeste.

Próxima reunião: 20.12.12 às 18h00 no BES